

TV+

Um universo sem fim

Novo spin-off de *The big bang theory* coloca Stuart Bloom, o excêntrico dono da loja de quadrinhos, no centro da história

POR ISABELA BERROGAIN

No ar de 2007 a 2019, *The big bang theory* conquistou espectadores do mundo todo ao acompanhar a saga de quatro amigos “nerds” que, apesar de serem especialistas em física quântica, tinham dificuldade em enfrentar situações sociais básicas. Sete anos após o fim da série, a sitcom continua colhendo frutos com spin-offs que ganharam vida própria, como é o caso de *Jovem Sheldon* e *Georgie e Mandy: Seu primeiro casamento*. Dentro do mesmo universo, a novidade agora é o seriado *Stuart não pode salvar o universo*, que estreia na HBO Max nesta quinta-feira.

Em uma mistura de comédia e ficção científica, a série coloca Stuart Bloom, o excêntrico dono da loja de quadrinhos, no centro da narrativa. Na trama, ele quebra um dispositivo criado por Sheldon e Leonard, protagonistas de *Big bang*, iniciando a destruição do multiverso. A cada episódio, o personagem falha na missão, como adianta o título do seriado.

Criador da série, Chuck Lorre conta que a ideia do spin-off surgiu durante a gravação da última temporada da sitcom, quando imaginou um portal para outros universos na sala dos fundos da loja de quadrinhos do Stuart. “Sempre quis trabalhar em um gênero de maior

Divulgação/HBO Max



Denise, Bert e Barry Kripke tentam ajudar Stuart na missão de salvar o universo

escala. Adorava gravar uma série de comédia, com uma plateia ao vivo, mas a ideia de mexer com efeitos visuais, computação gráfica e todas as possibilidades que isso oferece... Hoje em dia, se você consegue imaginar algo, você consegue realizar”, pondera o showrunner.

Para a tarefa de salvar o mundo, Stuart conta com a ajuda da namorada Denise, do geólogo Bert e do físico quântico Barry Kripke, todos parte de *Big bang theory*. “Encontramos um equilíbrio maravilhoso com os quatro protagonistas. A única coisa que mudou foi a dimensão do que estava em jogo. Os personagens continuam sendo aqueles por quem todos nos apaixonamos há muito tempo”, pontua o criador.

Apesar de pertencerem ao mesmo universo, a intenção é que Stuart não pode salvar o universo seja uma série independente da sitcom. “Sim, será maravilhoso se os fãs de *The big bang theory* assistirem e gostarem. Mas um spin-off não deve excluir ninguém”, defende Chuck. “Quando começamos, percebemos que não era preciso ter nenhum conhecimento prévio. Os personagens se apresentam, você entende a situação e não há nenhum aspecto da trama que dependa de acontecimentos anteriores”, continua Bill Prady, também criador do seriado.

Fenômeno Big bang

As 12 temporadas de *The big bang theory* consolidaram a série não só como a sitcom multicâmera mais longa da história da TV americana, mas como um fenômeno mundial. O último episódio do seriado, por exemplo, alcançou cerca de 23,4 milhões de espectadores. Kevin Sussman, que interpreta Stuart,

A VIDA IMITA A ARTE

Antes do papel em *Big bang*, Kevin havia trabalhado como vendedor em uma loja de quadrinhos. “Isso foi uma coincidência”, revela o Stuart da ficção. “Era o meu trabalho fixo na época em que comecei minha carreira de ator, só porque não conseguia emprego como garçom. Ninguém acreditava que eu fosse capaz de carregar pratos por aí”, brinca o protagonista. “Durante a série, eu fazia nas cenas o que já fazia normalmente: conferir o estoque. Ficava com uma prancheta, analisando o número de cada edição. E isso me ajudava”, relata.

lembra quando foi reconhecido durante uma viagem ao Oriente Médio. “Uma mulher de burca veio correndo até mim e disse: ‘Meu Deus, como é trabalhar com o Sheldon?’, ri o ator.

“Uma das coisas mais legais de fazer parte dessa franquia é que, em qualquer lugar do mundo com acesso à internet — mesmo que não passem a série por lá ou que ela não seja transmitida na região —, as pessoas dão um jeito de assistir”, celebra o protagonista do spin-off. “A atriz Christine Baranski certa vez me disse: ‘Fiz 200 episódios de *The good fight*, fiz 200 episódios de *The good wife*, fiz *Mamma Mia* e, quando ando por uma rua na Alemanha, me gritam: ‘Ei, é a mãe do Leonard!’”, acrescenta Chuck.